

Iraque apóia posição do Brasil sobre dívida

O ministro do Comércio do Exterior do Iraque, Hassan Ali, afirmou ontem que o governo iraquiano, "seguindo a tradição de não abandonar os amigos nas horas difíceis", fará tudo a seu alcance para apoiar a decisão brasileira de adotar a moratória para os juros e serviços da dívida externa.

Segundo ele, uma das formas de apoio será o incentivo à participação de empresas brasileiras em projetos executados no Iraque, como já acontece com inúmeras delas. O Iraque é o maior fornecedor de petróleo do Brasil. Em 1985, o comércio nos dois sentidos atingiu a soma de US\$ 2,4 bilhões e, no ano passado, até novembro, chegou a US\$ 1,1 bilhão, segundo dados do Itamaraty.

Hassan Ali disse que a meta do governo iraquiano, para este ano, é aumentar o volume das transações comerciais, mas não citou estimativas. Entre as possibilidades comerciais, citou a importação de veículos produzidos pela Volkswagen, conforme entendimentos que vêm sendo mantidos entre o Iraque e a empresa.

O ministro iraquiano informou também, segundo a EBN, ter solicitado a autoridades brasileiras o reconhecimento, com status diplomático, do escritório da OLP no Brasil. Ele também criticou o Estado de Israel e lamentou a possibilidade de estar havendo uma eventual aproximação entre Brasil e aquele país. "Mas", ressaltou, "acredito que o Brasil não vai afastar-se dos amigos árabes para ganhar um país."

SUBSTITUIÇÃO

A Casa Branca informou que Peter McPherson, atual diretor da Agência para o Desenvolvimento Internacional do Departamento de Estado, irá substituir Richard Darman no cargo de agente da Secretaria do Tesouro.

Darman está renunciando à função a fim de integrar-se ao corpo de executivos da Shearson Lehman Brothers. McPherson, cuja nomeação oficial é apenas uma questão de tempo, irá tornar-se dessa forma o segundo funcionário mais importante do Tesouro norte-americano.

(AP/Dow Jones)